

Enviada por Margareth A. Nath
Professora da rede municipal de Cascavel

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE II

NÃO HÁ VAGAS	
O preço do feijão Não cabe no poema. O preço do arroz Não cabe no poema. Não cabem no poema o gás A luz, o telefone A sonegação Do leite Da carne Do açúcar Do pão. O funcionário público Não cabe no poema Com seu salário de fome Sua vida fechada Em arquivos.	Como não cabem no poema O operário Que esmerila seu dia de aço e carvão Nas oficinas escuras. __ porque o poema, Senhores, Está fechado: “não há vagas” Só cabe no poema O homem sem estômago A mulher de nuvens A fruta sem preço. O poema, senhores, Não fede Nem cheira. <i>Ferreira Gullar. Antologia poética. São Paulo: Sammus, 1997.</i>

Nesses versos, o poeta, ao expor seu ponto de vista sobre os temas não abordados na poesia, faz também uma denúncia dos problemas sociais. Segundo ele, os poetas em geral, não abordam temas reais e dramáticos que revelam os problemas sociais, como a inflação, os baixos salários, o trabalho escravo e a fome.

Para falar sobre esses assuntos, “não há vagas”, ou seja, não há interesse em se discutir a realidade social, e sim, o aspecto fantasioso e irreal da vida, que a ninguém incomoda e só dá prazer.

Ferreira Gullar desenvolveu sua argumentação num poema dissertativo, denunciando nossa situação econômica e a vida precária do funcionalismo e do operariado.

AGORA É A SUA VEZ!

Escreva um texto dissertativo falando sobre os principais problemas sócio-econômicos que atingem a nossa sociedade como um todo e que não parece ser de interesse do poder público resolver.

